

## Câmara dos EUA aprova ajuda a Ucrânia e Israel

Projeto é resultado de meses de negociações, da pressão dos aliados americanos e de repetidos pedidos de auxílio do presidente ucraniano; porta-voz do Kremlin diz que pacote 'arruinará ainda mais a Ucrânia'

A Câmara dos Representantes dos EUA aprovou ontem um plano de ajuda militar de US\$ 95 bilhões (R\$ 494,2 bilhões, na cotação atual) para Ucrânia, Israel e Taiwan. Aprovado com apoio de republicanos e democratas, o projeto é resultado de meses de negociações acirradas, da pressão dos aliados dos EUA e de repetidos pedidos de ajuda do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky. Agora, a legislação deverá receber o aval final do Senado americano,

composto por maioria democrata, a partir de terça, seguindo então para a sanção do presidente Joe Biden. Líderes dos EUA, incluindo Biden e o líder republicano no Senado, Mitch McConnell, insistiram com o presidente da Câmara, Mike Johnson, para que colocasse a medida em votação. Ao todo, o pacote inclui cerca de US\$ 60,8 bilhões (R\$ 316 bilhões) para a Ucrânia, US\$ 26 bilhões (R\$ 135 bilhões) para Israel e ajuda humanitária para civis em Gaza, e US\$ 8 bilhões (R\$ 41,6 bilhões) para Taiwan. O pacote

também autoriza os EUA a confiscar e vender ativos russos para que possam ser utilizados para financiar a reconstrução da Ucrânia, ideia que ganhou adeptos entre outros países do G7, grupo das nações mais industrializadas. Em comunicado, Biden pontuou que, "neste ponto crítico de inflexão, os legisladores se uniram para responder ao chamado da história, aprovando a legislação de segurança nacional urgente necessária e pela qual lutamos por meses para garantir". Segundo o líder americano, o

pacote "fornecerá a ajuda humanitária desesperadamente necessária a Gaza, Sudão, Haiti e outros lugares, e reforçará a segurança e estabilidade no Indo-Pacífico". Desde o início da invasão russa, em fevereiro de 2022, os EUA têm sido o principal apoiador militar da Ucrânia, que enfrenta queda no nível de seus arsenais enquanto a Rússia intensifica ataques contra cidades e fortalece posições de defesa em áreas já ocupadas. O Congresso, porém, esta-

va havia quase um ano e meio sem aprovar um financiamento em larga escala para o país porque a oposição republicana, liderada pelo ex-presidente Donald Trump (2017-2021), condicionava a medida a uma política migratória mais estrita. Em pleno ano eleitoral nos EUA, o tema se transformou num duelo entre Biden, que aspira à reeleição na eleição de novembro, e Trump, seu principal rival na corrida eleitoral. Mas a votação só aconteceu depois que o presidente da Câmara colocou seu cargo emris-

co ao recorrer aos democratas em uma violação significativa dos costumes da Câmara, comprometendo ainda mais sua posição enquanto abriu caminho para que a legislação fosse votada e aprovada. Zelensky disse que a assistência salvará "milhares de vidas". A Rússia, no entanto, declarou que, com o novo financiamento, "morrerão ainda mais ucranianos". Citado pela agência Tass, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que a ajuda "enriquecerá ainda mais os EUA e arruinará ainda mais a Ucrânia".

JANAINA FIGUEIREDO  
produção: Agnieszka Drobniak/Agência  
Globo

Nos corredores da Casa Rosada, o nome de Karina Elizabeth Milei, única irmã do presidente Javier Milei e atual secretária-geral da Presidência do governo, provoca todo tipo de comentários. Aos 52 anos, Karina, chamada pela líder da ultradireita argentina de "o chefe", transformou-se no poder por trás do trono, muitas vezes tomando decisões políticas em nome do irmão, afirmam jornalistas que acompanham diariamente a dinâmica presidencial do país.

Karina entende pouco de economia, área na qual Milei interfere diuturnamente. Mas a irmã do presidente está à frente da articulação política do governo, sobretudo da construção do partido A Liberdade Avança, que até agora era uma aliança formada por legendas menores. Karina tem a missão de dar ao presidente uma base política sólida para competir nas eleições legislativas de 2025. O problema é que ela não tem jogo de cintura, e seu modus operandi já está causando desgastes nas relações de Milei com aliados, entre eles o ex-presidente Mauricio Macri (2015-2019).

### INSTINTO ANIMAL

Em conversas informais, Macri se refere à irmã do presidente como "a taróloga", fazendo referência aos costumes esotéricos de Karina, segundo fontes próximas do ex-presidente. A relação entre ambos é tensa, e Macri não tem o menor respeito pela secretária-geral da Presidência, mesmo sabendo que suas decisões já são mais questionadas pelo chefe de Estado. Milei, asseguram as fontes, delega total poder a sua irmã e nunca contraria o que Karina opina ou determina — mesmo que não esteja de acordo.

Karina inspira medo entre colaboradores do governo porque seu principal recurso político, diz o jornalista Juan Luis González, autor da biografia não autorizada de Milei ("El Loco", o Louco, em tradução livre), é "cortar cabeças".

— O método de Karina é afastar pessoas nas quais não confia. Em todos os casos, são pessoas com ambição de poder. Ela não tem conhecimento sobre política, atua quase por instinto animal — aponta González, que em sua pesquisa para o livro descobriu muito sobre Karina. Os dois irmãos são insepa-



Todo poder. Milei chega com Karina à missa no Vaticano onde encorajou am o Papa Francisco, em fevereiro; segundo fontes, presidente nunca contraria irmã, mesmo que não esteja de acordo

## Karina Milei, o poder por trás do trono na Casa Rosada

Secretária-geral do governo argentino, irmã do presidente toma decisões políticas em seu nome e causa desgastes com aliados, entre eles Macri

ráveis. Antes da chegada de Milei ao poder e hoje, cinco meses após a posse, a sensação entre os que convivem com ambos é a mesma: Milei depende emocionalmente de Karina, e essa dependência explica, em grande medida, o poder da secretária-geral da Presidência, que acaba de ganhar status de ministra, com isso, um reajuste salarial — um dia depois de o presidente ter questionado o aumento para deputados e senadores aprovado no Congresso.

— Karina é mais ambiciosa que Milei, gosta de poder e dinheiro. Já existem investigações judiciais sobre supostas vendas de candidaturas nas eleições de 2023, e ela poderia trazer problemas para Milei no futuro — aponta o biógrafo e jornalista da revista Noticias. A irmã do presidente raramente fala com a imprensa, é discreta em sua vida privada e jamais responde aos ataques que recebe. Ao contrário de Milei, a secretária-geral da Presidência não usa redes sociais e sabe-se pouco sobre sua intimidade —

como o irmão, ela nunca se casou nem teve filhos. Sua relação com Milei sempre foi inabalável e tornou-se ainda mais forte após a morte de Conan, em 2017, o cachorro que o presidente adotou e com o qual diz conversar sobre diversos temas, inclusive políticos.

— A intermediação entre Milei e Conan é Karina. Através de sua irmã, o presidente diz que fala com Conan, que lhe transmite mensagens de Deus. Não sei se ela acredita ou não nisso, mas Milei acredita, e isso deu um poder enorme a Karina — comenta o biógrafo.

O jornalista Julián Álvarez, setorista da Presidência pelo jornal El Cronista, afirma que desde a redemocratização da Argentina, em 1985, o país nunca teve um secretário-geral com tanto poder.

— Para que algo seja feito no governo, muitas vezes não basta o aval de Milei, é preciso também ter o OK de Karina. Todos têm medo dela, porque sabem que, se Karina

não gostar de alguém, essa pessoa cai em desgraça — conta Álvarez.

Um dos episódios mais recentes envolvendo a irmã do presidente ocorreu durante a última viagem de Milei aos Estados Unidos, encerrada com um encontro com o bilionário sul-africano Elon Musk, do qual Karina, obviamente, participou. Enquanto o presidente discutia futuros investimentos de Musk na Argentina — incluindo propostas de transferir operações do Brasil para seu país —, Karina comandava a seleção de presidentes de comissões no Congresso. Estava decidida, com aval presidencial, a escolha da deputada Marcela Pagano para assumir o comando da Comissão de Julgamento Político da Câmara. Na última hora, informou a imprensa local, Karina ordenou, dos EUA, que o nome de Pagano fosse derrubado.

Dias depois, a deputada acabou sendo internada com uma crise de estresse. Segundo meios de comunicação locais, Pagano foi alvo de ameaças e não suportou a pressão.

### DISPUTA COM A VICE

Karina também tem uma rivalidade pública com a vice-presidente Victoria Villarruel, autoridade que, diz González, a secretária-geral da Presidência mandaria demitir se pudesse. As duas mulhe-

ras não se dão bem, e Karina não tolera a projeção nacional da figura de Villarruel.

Questionada pelo conflituoso relacionamento numa entrevista a um meio local, a vice-presidente foi irônica: — Karina é brava, e eu também — rebateu.

Outro inimigo da irmã do presidente é Ramiro Marra, vereador portenho que durante a campanha eleitoral foi um dos principais assessores de Milei, acompanhando o então candidato em viagens por todo o país. Quando o presidente assumiu o poder, Karina evidenciou sua implicância com o vereador e conseguiu que Marra deixasse de ser líder do governo na Assembleia Legislativa de Buenos Aires.

A todo-poderosa irmã de Milei entrou para a política junto ao agora presidente sem qualquer tipo de experiência. Estudou Relações Públicas, foi organizadora de eventos e teve um empreendimento de venda de bolos. Segundo conta González em seu livro, antes de vencer as eleições presidenciais do ano passado, Milei ajudava financeiramente a irmã, que passou por momentos de aperto econômico. Hoje ela controla importantes orçamentos do governo, acaba de ter seu salário reajustado e acumula um poder que parece não ter limites.